

Língua Portuguesa

TEXTO LITERÁRIO / TEXTO NÃO LITERÁRIO

TEXTO A

Querida Rita:

Desculpa ainda não te ter escrito mas a barafunda tem sido grande, como deves calcular. Fazes-me muita falta para a gente poder conversar sobre todas estas coisas. Ainda não tenho amigas novas. Também ainda não tive muito tempo para reparar nelas, mas sei que há algumas da nossa idade cá no prédio. Falar, falar, só falei com dois rapazes que moram no andar de cima, e não foi uma conversa muito agradável. Imagina que a avó Elisa tinha feito um bolo e foi pô-lo junto à janela para arrefecer. De repente a gente começa a ouvir a voz da minha avó muito exaltada, o que era, o que não era, só isto: os dois fulaninhos estavam a divertir-se à grande fazendo pontaria, lá da janela deles, a ver quem atirava mais batatas para o meio do bolo... Já vês que não foi assim um primeiro contacto muito promissor. Acho que só quando as aulas começarem é que vou encontrar novas amigas. Depois te contarei tudo.

Penso muito em vocês todos aí da rua e até sinto a falta da minha vizinha do prédio em frente, de que nem o nome sei. Eu vinha até à minha janela e, do lado de lá da rua, ela continuava agarrada à máquina de costura, sempre.

Peço-te que digas ao Sr. João que me guarde a caderneta da História de Portugal, que esta tabacaria daqui não tem nada. Abriu há dias, disse a avó Elisa.

Não te esqueças de me responder, ouviste?

Cumprimentos ao teu marido, às tuas filhas e às tuas netas (já arranjaste algum bisneto?).

A tua amiga
Mariana

Alice Vieira, *Lote 12-2º frente*

TEXTO B

Correio

!Chegam cartas. Chegam pedaços
!Do meu país.
!Chegam vozes. Chega um silêncio que me diz
!As revoltas as lágrimas os cansaços
!Chegam palavras que me apertam nos seus braços.
!Chegam notícias do meu país.
.....
!Chegam palavras com guitarras de Lisboa
!Chegam palavras que me sentam à sua mesa
!Para falar das nossas coisas: trigo e tristeza.
!Trevo e sal.
!Chegam as palavras que me trazem vinho e boroa.
!Chegam as palavras que me trazem Portugal.

Manuel Alegre, *O Canto e as Armas*

1. Após a leitura dos textos A e B, assinala com um X, no seguinte quadro, as características correspondentes a cada um deles.

Texto A	CARACTERÍSTICAS	Texto B
	Preocupação de informar	
	Sem preocupação de informar	
	Mais objectividade	
	Menos objectividade	
	Intenção estética	
	Intenção utilitária	
	Linguagem impessoal	
	Linguagem pessoal	
	Conotação	
	Denotação	

2. Classifica os textos transcritos, tendo em conta a relação literário/não literário.

Atenção!

Nota que o texto literário, ao contrário do não literário, usa recursos expressivos que lhe reforçam a subjectividade.

No texto não literário, a objectividade sobrepõe-se à emoção. O texto, neste caso, não suscita várias interpretações.







 **Atenta nos seguintes textos:**

A.

“**GRANIZO** – Precipitação que se observa durante alguns aguaceiros que caem no Inverno e no começo da Primavera e que consiste em pequenos grânulos brancos cónicos ou esféricos, formados por agulhas de gelo. O granizo assemelha-se mais à neve aglomerada do que à geada. Os grânulos de granizo são pequenos e, projectados sobre um corpo duro, fracturam-se em pequenos bocados.”
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

B.

“ (...) Ao falar de granizo, da chuva de pedraço que, num abrir e fechar de olhos, tão fantástica e rápida foi a mudança, adulterou a paisagem da minha janela aldeã, falo-vos de tudo isso – ou assim julgo ou assim o desejo –, falo-vos do homem que, por débil que se imagine, tem a força do seu próprio viver, que é grandiosamente feito da alegria ressuscitada após cada desespero.
 Falemos então de granizo.
 Um céu de nuvens túrgidas, da largueza que um céu Monsanto deve ter, com a febre do estio quando o seu ventre sufocado é um abcesso que vai rebentar. Tudo nele pressagia a tormenta, que talvez comece pela chuva súbita, e não apenas súbita, furiosa também, após a qual a terra exalará o odor secreto a Verão.
 A poeira suspensa sobre as árvores atónitas, sobre as vinhas fascinadas, incorporar-se-á, num suor de lama, nessa modorra brutalmente acordada.
 (...) Ouve-se, por fim, nos telhados, as primeiras saraivadas de gotas quentes.
 O pedraço vai engrossando, endurecendo – é cada vez mais uma chuva rápida e violenta, chuva de granizo. As gotas mineralizadas, ao caírem no solo, desfazem-se, fumegam. São fumo. Brasas mergulhadas numa fonte. (...)”
 Fernando Namora, in *Diário de Notícias* de 23/12/76

-  Facilmente verificaste que, embora ambos os textos se refiram ao granizo, os autores do texto A e do texto B tiveram *intenções diferentes*.
-  O texto A, extraído da *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, apresenta uma sucessão de características reais do “granizo”. A linguagem utilizada é denotativa¹, objectiva, logo o texto contém um único sentido. O registo de língua é o técnico-científico e predomina a função informativa². O texto tem, pois, intenção utilitária ou pragmática. Trata-se de um TEXTO NÃO LITERÁRIO.
-  O texto B tem outra intenção. Nele evocam-se factos existentes no mundo da imaginação que a linguagem literária criou. Há sempre, no entanto, laços mais ou menos fortes entre o mundo da realidade e o mundo da ficção, pois este não pode dissociar-se da realidade empírica. O registo de língua é cuidado. O texto B é um TEXTO LITERÁRIO.
-  Vamos, então, especificar as diferenças entre estes dois textos:

TEXTO LITERÁRIO	TEXTO NÃO LITERÁRIO
<ul style="list-style-type: none"> • Informação cheia de sugestão, de riqueza, resultante das diferentes técnicas de expressão e produção, com utilização da linguagem conotativa¹ e dos recursos estilísticos próprios do narrador; • Predomina a subjectividade e a polissemia; • Predomina a função poética² da linguagem, que recai sobre a mensagem; • Apresenta: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ finalidade estética; ⇒ desvio da norma linguística; ⇒ relação de verosimilhança com o real. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação denotativa, sem qualquer marca pessoal ou típica do narrador; • O significante³ apaga-se perante o significado³; predomina a objectividade; • Predomina a função informativa da linguagem que recai sobre o referente; • Apresenta: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ finalidade utilitária; ⇒ respeito pela norma linguística; ⇒ obediência ao real.

A denotação e a conotação dizem respeito ao sentido que as palavras apresentam num contexto. Na denotação, a palavra remete directamente para o referente, isto é, apresenta o sentido normal do significante. Na conotação, porém, a palavra adquire um significado particular, subjectivo, com uma carga mais ou menos afectiva que lhe é conferida pelo emissor.

1. Funções da Linguagem (Consultar, numa gramática, o capítulo sobre as funções da linguagem).
2. Signo - Cada língua tem o seu sistema de signos, resultante de uma convenção.



SOLUÇÕES

1. ...

Texto A	CARACTERÍSTICAS	Texto B
X	Preocupação de informar	
	Sem preocupação de informar	X
X	Mais objectividade	
	Menos objectividade	X
	Intenção estética	X
X	Intenção utilitária	
X	Linguagem impessoal	
	Linguagem pessoal	X
	Conotação	X
X	Denotação	

2. Texto A → Texto não literário; Texto B → Texto literário